

BATALHAS DE HIP HOP DANCE: EVENTOS E ELEMENTOS

DEIVID GARCIA VIEGAS¹; DANIELE BORGES²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – deivid.danca@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – borgesfotografia@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este é um estudo em andamento sobre as batalhas de Hip Hop Dance, eventos construídos por uma comunidade baseada em rede de pessoas oriundas de lugares diversos em prol de um mesmo interesse, a Dança.

As pessoas presentes nesses eventos normalmente são diferentes de um evento para o outro, pois esses eventos geralmente costumam acontecer em cidades diferentes e uma vez por ano. Mesmo com a mudança de pessoas presentes, esses eventos demonstram organizações, estruturas, comportamentos e relações hierárquicas que se tornaram recorrentes entre os eventos.

Essas recorrências me remetem às questões de comportamentos restauradas apresentadas por Schechner quando diz:

“la conducta restaurada se usa en toda clase de performances, del shamanismo y el exorcismo al trance, del ritual a la danza y el teatro estéticos, ritos de iniciación a dramas sociales, del psicoanálisis el psicodrama y el análisis transaccional. de hecho, la conducta restaurada es la característica más importante de la performance. Los practicantes de artes, ritos y curaciones suponen que algunas conductas -secuencias organizadas de sucesos, acciones con guión, conocidas como textos o partituras de movimientos- existen aparte de los actores que las “realizan”. (SCHECHNER, 2000).

Este trabalho busca apresentar por meio de um levantamento superficial alguns desses comportamentos apresentados nos eventos de batalhas de dança e comentá-los brevemente. Para entender o que seria esses eventos é preciso entender de que dança se trata e de qual cultura ela faz parte. Esses eventos costumam apresentar-se como eventos de Danças Urbanas, “esse é um termo utilizado para resumir um conjunto de Danças Populares de matrizes afro-americanas de contexto urbano periférico, que surgiram em diversas partes do mundo” (VIEGAS, 2020). As mesmas têm diversos nomes no Brasil como, Dança de Rua, Danças vernaculares afro-estadunidense, Street Dance, ou simplesmente pelo nome individual de cada uma das danças pertencentes a este gênero/estilo de dança, que nós praticantes chamamos como subgênero. “Esses sendo os estilos específicos e existentes que se originaram em festas black e através das Danças Sociais: Hip Hop Dance, Vogue, Waacking, Stiletto, Krumping, Ragga Jam, House Dance, Danças Sociais, bem como suas especificidades”. (OXLEY, 2013). Danças fazem parte em sua grande maioria do Hip Hop que segundo Müller:

“O Hip Hop é uma expressão cultural multifacetada, que tradicionalmente pode ser decomposta em quatro elementos: o grafite, enquanto vertente ligada às artes visuais; a dança de rua, representada principalmente pelo break e por personagens como os b-boys e b-girls; o Disc-Jockey (DJ), que comanda as pick-ups (toca-discos); e o Mestre de Cerimônia (MC), que compõe rimas e poesias. Estes dois últimos são os principais responsáveis pelo que é

chamado de rap (rhythm and poetry – ritmo e poesia). Diversos hip hoppers, sobretudo o influente DJ Afrika Bambaataa, propuseram a existência do chamado “quinto elemento”, que envolveria o reconhecimento da realidade histórica, cultural e social dos grupos oprimidos.”(MÜLLER, 2022).

2. METODOLOGIA

Para poder reconhecer esses elementos precisei estar presente nesses eventos e passarei a relatar minhas experiências e percepções e para poder relatar minha experiência, logo penso em Conceição Evaristo pois,

“Parece-me que o conceito de autoficção, de escrita de si, de narrativas do eu, e até de ego-história, quando um historiador resolve, por meio do aparato da ciência que ele conhece, narrar a sua vida, como sujeito histórico, como sujeito da história de seu tempo, o conceito de Escrevivência pode ser pensado por parâmetros diferentes dos colocados para pensar as categorias citadas anteriormente.”(EVARISTO et al 2020)

Mas relatar minha experiência não quer dizer que é sobre mim, mas sim sobre uma expressão que vive a margem, sobre um fazer que aprendi com pessoas pretas, uma proposta social e artística de resistência que surge nas periferias do Bronx e chega ao Brasil e se difunde nas camadas periféricas dos centros urbanos, algo que me permite utilizá-la é que “Uma das marcas dessas narrativas e de toda a minha obra é uma maneira de funcionalizar a comunidade negra de uma outra forma.”(EVARISTO et al 2020). Forma essa que permite resgatar e dar voz às experiências dessa comunidade negra a qual cresci e me formei enquanto pessoa, comunidade essa que por muitas vezes é silenciada e marginalizada, mas resiste diariamente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender o que seria esses eventos de batalha de hip hop dance, primeiro preciso apresentar eventos que contem batalhas suas estruturas principais. Eles costumam existir de três formas, os eventos que se dizem eventos de batalhas de Danças Urbanas, eventos de Danças Urbanas e festivais de dança. Cada um deles têm seus próprios modos de organização e nem todos em suas edições têm batalhas de danças, exceto os eventos de batalhas.

Festivais de Dança comumente são eventos de dança, focado em mostras de propostas coreográficas de diversos gêneros de dança, um dos gêneros presentes é as Danças urbanas, alguns desses festivais têm um dia específico só para esse gênero de dança como o Festival de Dança de Joinville¹, o mesmo costuma ter batalhas de Danças Urbanas, entretanto a maioria dos eventos que se enquadram como festivais não possuem abertura para batalhas.

Eventos de Danças Urbanas, são eventos voltados para aulas dos diversos sub gêneros dessas danças, são eventos onde dançarinos mais famosos são chamados para dar aulas e ao final desses eventos ou nas festas dos eventos acontecem as batalhas de danças urbanas, um desses eventos mais conhecidos no Sul é FIDU Festival internacional², o FIDU mesmo sempre têm batalhas de Hip Hop Dance.

¹ Site do Festival: <https://www.festivaldedancadejoinville.com.br/>

² site do festival: <https://www.fidufestival.com.br/>

Os eventos de batalha comumente são eventos focados apenas nas batalhas em si exemplos de eventos assim são UanHipHopGame³ e Duelo na Pista Pelotas⁴. observando eventos como esse é possível dizer que as batalhas de Danças Urbanas são competições de dança que se assemelha a luta como Boxe por exemplo, mas podendo ter mais de uma pessoa participando nos embates 1x1, 2x2 e 5x5, entretanto sem o contato físico, mas sim com uma expressão artística, ambientado e guiado por meio de músicas colocadas aleatoriamente pelo DJ, assim os dançarinos devem improvisar na música em uma espécie de “tudo ou nada”, isto é, apenas um grupo ou dançarino(a) recebe o prêmio: é parte intrínseca da cultura Hip Hop, que surge de jovens membros de gangues disputando por territórios, para busca de reconhecimento não violento através da arte” (Cardoso e Ribeiro, 2011 P. 95-96).

As Batalhas costumam ter momentos e pessoas com posições definidas, elas sempre têm a Cypher⁵. Essas rodas têm suas próprias regras, ao som das músicas ligadas ao Hip Hop, R&B, House, Funk, guiadas por um DJ e seus toca discos.

É um momento que é liberado para qualquer pessoa com vontade de dançar entrar na roda e mostrar o que sabe fazer, sem importar se existe uma dança certa ou errado. Entretanto as cyphers são muito usadas como estratégia para a própria competição, alguns dançarinos utilizam para intimidar e por respeito aos outros que irão competir. Enquanto a Cypher acontece geralmente quando alguma pessoa da organização aceita inscritos para a batalha.

Após a Cyphers geralmente um mestre de cerimônia (MC) costuma apresentar os jurados, logo em seguida começa as batalhas, porém se um evento possuir muitos inscritos acontece uma seleção dos “melhores” dançarinos, na qual um por um dançam para os jurados e dependendo o tamanho do evento um número x de dançarinos são selecionados para as batalhas.

Essas batalhas geralmente são um “perdeu não leva nada”, a ponto de uma derrota eliminar de imediato, os vencedores vão se enfrentando até sobrar duas pessoas, nesse momento costuma-se fazer uma pausa para os competidores respirar e a roda é aberta para as entradas dos jurados, nas quais os jurados dança músicas aleatórias colocadas pelo DJ, para que os mesmos mostrem o motivo de estarem ali, pois os jurados são dançarinos que já possuem algum reconhecimento entre as pessoas da comunidade, dançarinos que já venceram bastante batalhas. São eles que determinam quem vence ou perde, apenas com um apontar de mãos, costumam ser as pessoas com mais poder em um evento. Então a final acontece com um dos finalistas levando o prêmio para casa, esse que tende a ser dinheiro, troféus e o respeito por ter vencido a ponto de em algum evento vir a ser chamado para tornar-se jurado em outro evento.

Todas essas características levam as emoções e sentimentos de quem participa ao máximo a ponto de um nervosismo causar a derrota e promover uma frustração, um erro muito grande diminuir o respeito que todos têm com nós, tudo decidido em segundo em um momento. Ver pessoas que você admira te julgando pode ser assombroso, mas quando uma pessoa que compartilha a dança se

³ Link do inta do evento:

https://www.instagram.com/uanhiphopfestival_urbangame?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==

⁴ Link do instagram do evento:

https://www.instagram.com/duelonapista?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzIxNw==

⁵ Rodas de improvisação onde qualquer pessoa pode entrar para dançar.

aproxima e diz apenas um “você foi bem” tudo passa, é possível entender que mesmo que você não conheça ninguém ali vem a sensação de “fui aceito”.

4. CONCLUSÕES

Portanto seguindo essa linha do que presenciei e compartilhei com essa comunidade, existem diversos eventos de dança que contém danças urbanas e batalhas, porém nem todos têm elas como enfoque, inclusive alguns não possuem batalhas. As batalhas para a comunidade são chamadas como a cena underground, o submundo da dança, na qual aqueles que fazem a dança da forma que ela surgiu na cultura hip hop, por serem menos comerciais que trabalhos coreográficos são ainda menos valorizados. Mas esses artistas se veem como uma resistência e uma forma de manter essa expressão com algumas de suas características iniciais.

E mesmo com uma variância de pessoas de evento para evento, todos costumam ter as mesmas estruturas e organização, mesmo com essas características parecidas cada evento é único e efêmero, pois cada batalha é única de modo que quando duas pessoas se enfrentam a música é aleatória, o jurado e daquele evento e mesmo que elas se enfrentam em eventos diferentes, nada é igual, afinal o público é outro, a música é outra, as vezes o jurado é outro.

Mas essas são apenas minhas considerações iniciais, com o decorrer da pesquisa cada um desses elementos será cada vez mais aprofundado e suas relações com a comunidade serão explicitadas, e o ponto percebido nesse início de pesquisa pode mudar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (orgs.). **Escrevivência**: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

MÜLLER, Henrique da Rosa; COSTA, Lucas Lazzarotto Vasconcelos. **“Combinaram de nos matar, combinamos de ficar vivos”**: racismo e resistência negra no rap brasileiro contemporâneo. Afro-Ásia, n. 65, p. 607-647. Salvador, 2022.

OXLEY, Tauana. **DANÇAS URBANAS**: possibilidades pedagógicas para o Ensino Médio das Escolas públicas de Pelotas/RS. 2013. 95f. Trabalho acadêmico (Graduação)—Licenciatura em Dança. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas

RIBEIRO, Ana; CARDOSO, Ricardo. **Dança de Rua**. Campinas: Átomo, 2011.

SCHECHNER, Richard. **Performance teoría y prácticas interculturales**. Libros de Rojas / Universidad de Buenos Aires. Buenos Aires, 2000. p. 107 - 230.

VIEGAS, Deivid Garcia. **Eu, Vento**: Um caminho de criação coreográfica em Dança de Rua. 2020. 45f. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Graduação em Dança – Licenciatura. Universidade Federal de Pelotas.